

PROFESSORES APROVAM AÇÕES CONTRA REDUÇÃO DOS CONTRATOS DE TRABALHO

A assembleia virtual da APROPUC realizada na sexta-feira, 23/4, aprovou medidas para reverter a atual situação de precarização dos contratos docentes imposta pela deliberação 01/2023 da Fundasp.

A reunião contou com a presença do presidente do Sinpro-SP, professor Celso Napolitano, que historiou a assembleia do ensino superior em que foram aprovadas as novas bases econômicas para os docentes (veja matéria na página 2).

O professor Celso apontou que a deliberação 01/2023 do Conselho de Administração contraria não apenas a Convenção Coletiva de Trabalho aprovada pelos docentes e mantenedoras, como a própria Consolidação das Leis do Trabalho, pois reduz o salário do professor contrariando os pressupostos estabelecidos pelos documentos legais. Por isso o dirigente recomendou aos professores que não assinem qualquer documento que caracterize sua anuência à redução contratual decorrente da deliberação 01/2023.

Além disso, a Deliberação 01/2023, em certos casos, aumenta a carga de trabalho para o mesmo contrato, o que indiretamente caracteriza redução salarial.

Precarização acelerada

Os professores relataram as suas preocupações com as condições de trabalho que estão sendo impostas. Trata-se de medidas que, uma vez analisadas em conjunto, provocam perversos efeitos em cascata na trilha que percorre a pós-graduação até suas consequências na graduação. Visando completar contratos docentes, é fácil prever que provocarão a ampliação de demissões acenando para a tragédia que vem sendo chamada de “limbo” – ou seja, a ausência de rescisões contratuais conforme direitos legítimos para uma aposentadoria digna.

Os estudantes estiveram presentes e manifestaram a sua solidariedade aos docentes. Pedro Bezerra, estudante e militante da UJC se po-

sicionou contra os ataques da Fundasp e indicou que os discentes estarão junto com os professores nas mobilizações contra a deliberação 01/2023.

Encaminhamentos

O debate incluiu o professor Celso Napolitano e a advogada da APROPUC Karina Salomão na busca de alternativas para enfrentar a situação. Ao final ficou decidido que o Sinpro-SP, com a anuência da APROPUC, encaminhará uma notificação à Fundasp para ser avaliada durante a reunião do Consad de terça-feira, 27/6, para que a mantenedora e o Consad revejam a Deliberação.

Se a medida não surtir efeito serão efetivadas novas providências junto à Justiça do Trabalho, a serem definidas pela assessoria jurídica da APROPUC e pelo Sinpro,

com a diretoria da APROPUC.

Os professores também decidiram divulgar a situação de precarização aos órgãos de imprensa e redes sociais visando ampliar o debate para outras instâncias da sociedade.

Ida ao Consun

A assembleia também aprovou uma mobilização e manifestação junto ao Conselho Universitário, Consun, a ser realizado na próxima 4ª feira dia 28/06, indicando a posição dos professores e o indicativo de paralisação. Porém, estranhamente, o Conselho Universitário que seria realizado na quarta-feira, foi suspenso sem divulgação de justificativa. O PUCviva acompanhará os desdobramentos da luta dos professores, noticiando os novos eventos.



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC **AFAPUC**

Professores do ensino superior fecham acordo com as mantenedoras

Em assembleia virtual realizada na quinta-feira, 22/6, os professores do ensino superior da base do Sinpro-SP fecharam acordo com as mantenedoras para uma nova redação de sua Convenção Coletiva de Trabalho.

Pelo novo texto ficam garantidas as reposições dos dois períodos em questão (2021 e 2022), totalizando um acréscimo de 17,30% sobre os salários de fevereiro/2022. As diferenças salariais decorrentes do não pagamento dos reajustes nas datas-base serão pagas em quatro vezes a partir de agosto (veja tabelas ao lado). As mantenedoras que realizaram adiantamentos durante o período (como a PUC-SP) poderão descontar esses valores.

As cláusulas sociais foram mantidas, tendo como parâmetro a Convenção Coletiva de 2019, uma vez que as Convenções posteriores somaram cláusulas referentes ao período de pandemia. Os itens referentes às cláusulas sociais deverão ter sua vigência garantida até fevereiro/2025.

Segundo o presidente do Sinpro-SP, professor Celso Napolitano, o resultado mostrou a força da categoria que foi a única que nos últimos anos conseguiu a recomposição total da inflação do período. Foram 18 rodadas de negociação só em 2023 para se chegar ao acordo final aprovado na assembleia de 22/06.

A partir do acordo firmado as tramitações do dissídio no Supremo Tribunal Federal e no Tribunal Superior do Trabalho devem ser suspensas.

CONDIÇÕES ECONÔMICAS

BASE SALARIAL:

REMUNERAÇÃO FEVEREIRO/2022: \$10.000,00 (exemplo)

2022: 10,57% SOBRE FEVEREIRO DE 2022, INCORPORADOS AOS SALÁRIOS A PARTIR DE 01/MARÇO/2023

REMUNERAÇÃO EM MARÇO/2023: \$11.057,00 (exemplo)

2023: 6,09% SOBRE MARÇO DE 2023, INCORPORADOS AOS SALÁRIOS A PARTIR DE 01/SETEMBRO/2023

REMUNERAÇÃO EM SETEMBRO/2023: \$11.730,00 (exemplo)

BASE SALARIAL PARA A DATA-BASE MARÇO/2024: 17,30% SOBRE FEVEREIRO DE 2022

RECUPERAÇÃO DA INFLAÇÃO DO PERÍODO DE MARÇO/21 A FEVEREIRO/23

MONTANTE DAS DIFERENÇAS SALARIAIS

1. PERÍODO DE MARÇO DE 2022 A FEVEREIRO DE 2023:

- 120% DA REMUNERAÇÃO BRUTA CONSIDERANDO A BASE DE MARÇO DE 2023, COM O REAJUSTE DE 10,57% (EQUIVALENTE A 132,68% SOBRE O SALÁRIO DE FEVEREIRO DE 2022) CONSIDERANDO A MAIOR CARGA HORÁRIA DO PERÍODO PARA OS/AS QUE SOFRERAM REDUÇÃO DO NÚMERO DE AULAS E MÉDIA ARITMÉTICA DAS CARGAS HORÁRIAS DO PERÍODO, PARA OS/AS QUE TIVERAM AUMENTO DO NÚMERO DE AULAS, TOMANDO POR BASE AS CARGAS HORÁRIAS DE MARÇO/2022.
- EXEMPLO: REMUNERAÇÃO = \$10.000,00 EM FEV/2022 REAJUSTADO PARA \$11.057,00 EM MARÇO/2023. DIFERENÇAS SALARIAIS: 120% DE \$11.057,00 = \$13.268,40

2. PERÍODO DE MARÇO A AGOSTO DE 2023:

- 42,25% DA REMUNERAÇÃO BRUTA DE MARÇO/2023 (6 MESES + 1/3 FÉRIAS + 8% FGTS E 20% MULTA)
- EXEMPLO: REMUNERAÇÃO MARÇO/2023 = \$11.057,00. DIFERENÇAS SALARIAIS = \$4.671,63

3. TOTAL DE DIFERENÇAS SALARIAIS: \$17.940,03 CONSIDERANDO \$10.000,00 EM FEVEREIRO/2022.

EQUIVALENTE A 162,25% DA REMUNERAÇÃO DE MARÇO/2023

4. REMUNERAÇÃO DE SETEMBRO/2023: \$11.730,00

RECOMPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO DO PERÍODO DE MARÇO/2021 A FEVEREIRO/2023

PAGAMENTO DAS DIFERENÇAS SALARIAIS

PROFESSORES E PROFESSORAS EMPREGADOS/AS NA IES NO PERÍODO DE MARÇO/22 A JUNHO/23

RESUMO DOS PAGAMENTOS:

- ATÉ 15/08/2023: 40,56% DA REMUNERAÇÃO DE MARÇO DE 2023 – PLR \$4.484,72
- ATÉ 06/10/2023: 56,34% DA REMUNERAÇÃO DE FEVEREIRO DE 2022 – FOLHA \$5.634,00
- ATÉ 15/10/2023: 40,56% DA REMUNERAÇÃO DE MARÇO DE 2023 – PLR \$4.484,72
- ATÉ 15/11/2023: 40,56% DA REMUNERAÇÃO DE MARÇO DE 2023 – PLR \$4.484,72
- ATÉ 15/01/2024: 40,56% DA REMUNERAÇÃO DE MARÇO DE 2023 – PLR \$4.484,72

CONSIDERANDO A MAIOR CARGA HORÁRIA DE MARÇO/22 A FEVEREIRO/23, PARA QUEM SOFREU REDUÇÃO DE AULAS E MÉDIA ARITMÉTICA DAS CARGAS HORÁRIAS PARA QUEM TEVE AUMENTO DO NÚMERO DE AULAS NO PERÍODO, PARA AS IES QUE NÃO CONCEDERAM ANTECIPAÇÃO ALGUMA NO PERÍODO.

AS ANTECIPAÇÕES CONCEDIDAS PODERÃO SER DESCONTADAS.

Iniciativas sociais devem priorizar políticas de atenção aos idosos. Mas na PUC-SP....

Em artigo publicado recentemente no jornal O Estado de S.Paulo, sob o título de “Envelhecimento, violência e cuidados”, quatro professoras e pesquisadoras do envelhecimento saudaram a criação do Grupo de Trabalho Interministerial com o objetivo de criar uma Política Nacional de Cuidados. Para as pesquisadoras esta é uma boa oportunidade de se estruturar as demandas das pessoas idosas.

Segundo os levantamentos feitos pela pesquisa publicada no jornal, hoje somos um país que envelhece muito rapidamente, passando de 3,3 milhões de pessoas com mais de 60 anos em 1960 para mais de 30 milhões atualmente.

Nesse sentido é mais do que urgente se repensar uma política de apoio ao idoso,

que hoje representa um dos grupos mais desprotegidos da sociedade. As reformas da previdência e trabalhista tinham como alvo central o ataque aos direitos dos idosos, seja aumentando os limites para a aposentadoria ou aumentando valores de contribuição.

De uma maneira geral o setor educacional brasileiro dá pouca atenção ao problema dos idosos. A PUC-SP notabilizou-se nas décadas de 70 e 80 do século passado pela presença de docentes que construíram uma resistência democrática na sociedade brasileira.

Hoje essas gerações, que em bom número permanecem na universidade, são colocados em um segundo plano pela ausência de políticas que incentivem uma aposenta-

doria digna e condições de sobrevivência desses docentes.

O problema vem sendo discutido pelas diversas reitorias que passaram pela PUC-SP, mas nenhuma solução efetiva foi implementada até agora.

Já a Fundasp, mantenedora da universidade mantém no chamado “limbo” uma grande quantidade de professores que não se aposentam por não terem garantido mínimos direitos, que lhes proporcionem um fim de carreira digno, com possibilidade de manutenção de planos de saúde e atividades mínimas que não o afastem definitivamente de um contato com a docência e a pesquisa.

No texto que enviou à APROPUC a mantenedora incluía a cláusula 36ª que previa uma licença remunerada

de um ano ao professor que estivesse em vias de terminar sua carreira, findo o qual poderia ser feito um acerto financeiro. Porém esse acerto dependeria da disponibilidade financeira da Fundasp, o que não alteraria a situação dos docentes em vias de se aposentar, acrescentando unicamente a sua anuidade a um processo lamentável. Dessa maneira a cláusula foi recusada pela assembleia docente.

Uma política de final de carreira para ser merecedora desse nome, deve repensar a condição financeira em que o docente encerrará seu vínculo com a universidade, as condições de acesso a atividades que possam preencher seu tempo disponível e também um plano de saúde ao alcance dos vencimentos do professor aposentado.

PUC-SP obtém nota máxima no MEC, apesar da precarização de docentes e funcionários

Após a vitória empreendida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), para o credenciamento da universidade, o MEC anunciou que a universidade obteve a nota máxima (5), fato que ocorre pela primeira vez em seus 77 anos de história.

A reitora, professora Maria Amália Andery, expressou seu contentamento com o

resultado declarando que “Nossa Universidade recebeu a nota mais alta, de excelência, em 49 de 50 quesitos avaliados. Em todos os pontos essenciais da vida universitária averiguados, e que representam a cultura e o projeto acadêmicos, sua maneira de condução e a excelência de ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a Ins-

tituição teve desempenho máximo”.

Sem dúvida o desempenho da universidade deve ser motivo de contentamento para todos os trabalhadores da PUC-SP, que realmente dedicam todos os seus esforços para que a formação de nossos estudantes seja a melhor possível. Mesmo tendo seus contratos ameaçados todo semestre, mesmo tendo que dar cada

vez mais aulas para receber o mesmo salário, mesmo se sujeitando a planos de carreira administrativos inadequados, mesmo tendo negado seus mínimos direitos na hora de uma aposentadoria digna, docentes e funcionários devem festejar essa conquista que é mais uma prova de sua dedicação aos valores profissionais e a uma perspectiva democrática e de luta.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br



Evento no TUCA que contou com a participação de Esteban Volkov

Morre Esteban Volkov, neto de Leon Trotsky

Faleceu no último dia 16/6 o militante Esteban Volkov, neto do revolucionário russo Leon Trotsky. Esteban dedicou a sua vida à defesa do legado de seu avô, fundando a Casa Museu Leon Trotsky, na casa em que viveu com Trotsky e Natalia, no bairro de Coyoacán, Cidade do México, até ser assassinado covardemente.

Em seu trabalho incansável de preservação da

memória de seu avô, Esteban Volkov esteve no Brasil em 2011, participando de debates em diversas cidades, chegando a lotar o Teatro da Universidade Católica de São Paulo (Tuca), com mais de mil participantes, em um debate organizado por organizações de esquerda e pela APROPUC. O evento contou com o comando da professora Beatriz Abramides, diretora da APROPUC à época.

Livro analisa problemas contemporâneos da sociedade

A professora Regina Gadelha, da Faculdade de Economia e diretora da APROPUC acaba de lançar pela Editora Appris o livro *Problemas Contemporâneos: Economia, Sociedade, Relações Internacionais*, do qual ela é organizadora.

O título do livro é o enunciado de uma frente de trabalho desafiadora, remetendo ao tratamento de questões em dimensões vitais para a compreensão do que envolve, condiciona e acaba por definir não só nossas vidas, mas o destino da humanidade – a economia, a sociedade e as relações internacionais.

A publicação terá seu lançamento oficial em agosto



porém já pode ser encontrada no endereço eletrônico <https://editoraappris.com.br/produto/problemas-contemporaneos-economia-sociedade-relacoes-internacionais/>.

Ex-aluna da PUC-SP lança livro sobre Janja

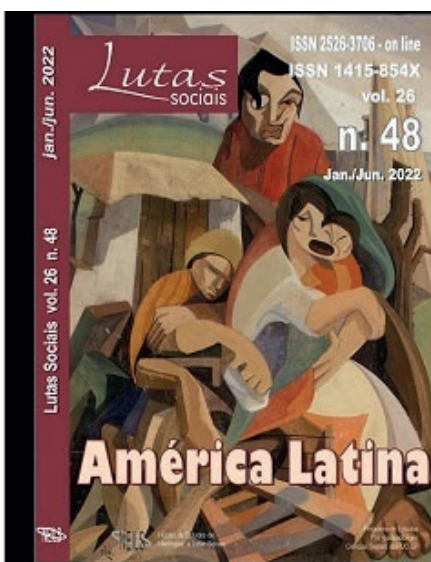


Cíça Guedes, ex-aluna da Faculdade de Economia da PUC-SP e da Escola de Comunicações e Artes da PUC-SP acaba de lançar, juntamente com Murilo Fiuza de Melo o livro *Janja. A militante que se tornou primeira-dama*.

O livro, que é uma publicação da Editora Máquina de Livros, traça um perfil de Janja, da época da militância na juventude, quando se filiou ao PT aos 17 anos, aos primeiros meses do terceiro mandato de Lula.

Além de entrevistas e de pesquisa dos autores, o livro cita reportagens da imprensa e publicações da primeira-dama nas redes sociais.

O livro pode ser encontrado no endereço eletrônico <https://www.maquinadelivros.com.br/livros/janja.html>



Mais um número de *Lutas Sociais* chega até nós!

Textos que compõem a Seção de Artigos, Resenhas e o **Dossiê América Latina** percorrem um leque de temas dotados de grande importância teórica e política, bem ao estilo e ao compromisso da revista e de seus/suas pesquisadores/as.

Nesses tempos difíceis, *Lutas Sociais* não vende ilusões nem estimula derrotismos e, como de costume, as críticas são muito bem-vindas!